



# FRED SANDBACK

ALINHAVANDO O ESPAÇO

Curadoria de / Curated by Lilian Tone

24/10/24-  
09/03/25

MUSEU DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
PISO -1

PT/EN



MAC/CCB

## FRED SANDBACK: ALINHAVANDO O ESPAÇO

*Fred Sandback: Alinhavando o Espaço* explora toda a extensão da obra deste célebre artista norte-americano, naquela que é a sua primeira exposição em Portugal. A par de outros artistas da sua geração também presentes nas galerias do MAC/CCB — Carl Andre, Dan Flavin, Donald Judd, Richard Serra e Lawrence Weiner —, Sandback reinventou a escultura moderna e continuou a desafiar convenções artísticas ao longo da sua carreira.

Durante mais de três décadas, Sandback construiu uma obra vibrante baseada na economia de meios e na quietude, utilizando a linha no espaço para construir, articular e definir situações específicas. O artista elaborou uma linguagem que entrelaça escultura, desenho, performance e arquitetura, e que gera uma experiência imbuída de jogo e prazer que vai para lá do olhar para envolver o corpo e a mente. Esta exposição aborda a prática artística que desenvolveu entre 1967 e 2003, atravessando todo o vocabulário formal de Sandback e colocando em diálogo obras de diferentes períodos.

A linha é uma forma de mediar a qualidade ou o timbre de uma situação, e tem uma estrutura rápida e abstrata, mais ou menos pensável, mas é a totalidade da situação que eu tento alcançar. Por norma, as minhas intervenções são parcimoniosas, talvez porque momento em que as coisas começam a coalescer é o que me interessa.<sup>1</sup>

A primeira construção linear consolidada de Sandback, realizada em 1967, ainda enquanto aluno de pós-graduação, delineava o perímetro de um sólido retangular. Através de um processo de eliminação, o artista prescindiu de propriedades intrinsecamente associadas à escultura, como massa e peso. «Foi um ato de casualidade, mas pareceu abrir muitas possibilidades para mim. Passei a poder definir um certo lugar ou volume na sua plena materialidade sem o ocupar nem obscurecer.»<sup>2</sup> A obra de Sandback reúne atributos que raramente se justapõem — abertura e confinamento, vazio e substância, realidade e ilusão, presença e ausência, interior e exterior — e convida-nos a refletir para lá destas habituais oposições binárias.

Logo no início, deixei de produzir volumes escultóricos distintos em virtude de uma escultura que era menos uma coisa-em-si-mesma do que uma interface difusa entre mim, o meu ambiente, e os outros elementos que o habitam, numa construção de linhas que nos deixavam espaço suficiente para nos deslocarmos à volta e através delas. Ainda escultura, mas menos densa, com uma ambivalência entre o exterior e o interior.<sup>3</sup>

As suas configurações iniciais eram constituídas por hastes de aço e cabos elásticos. Por volta de 1973, o seu material preferido passou a ser o fio de lã acrílica comercial, que lhe proporcionava elasticidade e leveza, uma ampla paleta *ready-made* e uma

materialidade suave e difusa que absorvia a luz, atenuando a rigidez geométrica da obra. Embora partilhasse com os minimalistas certas escolhas pontuais — como as formas redutivas e o uso de materiais industriais —, distanciavam-no do minimalismo ortodoxo a utilização do fio de lã, sugestivo do doméstico e do feminino; a introdução de uma certa ludicidade e sutileza no trabalho; e uma sensibilidade singular perante as condições arquitetónicas preexistentes.

Esta é a única arte que consigo ver que realmente deixa o recetor sentar-se ao volante e, ainda assim, mantém o seu poder. Peguem no meu carro e vão dar uma volta.<sup>4</sup>

Sandback descrevia a sua escultura como «um desenho habitável.»<sup>5</sup> As suas obras não existem num espaço separado do nosso mundo; antes, criam um espaço para nós — um lugar simultaneamente comum e diferenciado. Ao despir a sua arte de todo e qualquer material supérfluo, Sandback criou «espaço para tudo o resto». Como escreveu: «Quero eliminar a qualidade de estar noutro lugar — porque estar no mundo é de uma plenitude maior.»<sup>6</sup> As suas obras não solicitam de nós nada além do que já sabemos: apenas requerem a nossa presença lúcida e ativa.

---

<sup>1</sup> Fred Sandback, «Remarks on My Sculpture, 1966–86», publicado em *Fred Sandback: Sculpture, 1966–1986* (Munique: Fred Jahn, 1986); online: <https://www.fredsandbackarchive.org/texts-1986-remarks>.

<sup>2</sup> Ibid.

<sup>3</sup> Fred Sandback, declaração publicada em *Here and Now: Fred Sandback* (Leeds: Henry Moore Institute, 1999); online: <https://www.fredsandbackarchive.org/texts-1999-statement>.

<sup>4</sup> Fred Sandback, nota inédita, cortesia do Fred Sandback Estate.

<sup>5</sup> Fred Sandback, *Here and Now: Fred Sandback*.

<sup>6</sup> Fred Sandback, nota inédita, cortesia do Fred Sandback Estate.

---

Fred Sandback nasceu em Bronxville, Nova Iorque, em 1943 e faleceu na cidade de Nova Iorque em 2003. Depois de terminar o seu bacharelato em Filosofia na Universidade de Yale, New Haven, em 1966, inscreveu-se no programa de Escultura da Escola de Arte e Arquitetura de Yale, onde completou o seu mestrado em 1969. As suas primeiras exposições individuais tiveram lugar na Galerie Konrad Fischer, em Düsseldorf, e na Galerie Heiner Friedrich, em Munique, ambas em 1968. A Dia Art Foundation criou e geriu um museu com obras do artista, o Fred Sandback Museum em Winchendon, Massachusetts, entre 1981 e 1996. Em 2007, foi estabelecido o Fred Sandback Archive para criar e conservar um arquivo sobre a sua obra e promover o legado histórico do artista através de exposições e iniciativas afins. O seu trabalho tem sido apresentado em várias instituições internacionais e encontra-se exposto na Dia Beacon.

## FRED SANDBACK: THREADING SPACE

*Fred Sandback: Threading Space* explores the full spectrum of the renowned American artist's work in an unprecedented solo exhibition in Portugal. Along with other artists of his generation also on view in MAC/CCB's adjacent galleries—Carl Andre, Dan Flavin, Donald Judd, Richard Serra, and Lawrence Weiner—Sandback reinvented modern sculpture and continued to challenge the conventions of art throughout his career.

For more than three decades, Sandback built a vibrant oeuvre based on economy of means and stillness, utilising lines in space to construct, articulate, and define particular situations. He developed a new language that brings sculpture, drawing, performance, and architecture, while inviting a viewing experience of play and pleasure that goes beyond the visual to recruit body and mind. The exhibition spans his artistic practice from 1967 to 2003 and traverses the gamut of Sandback's lexicon, bringing into dialogue works from different time periods.

The line is a means to mediate the quality or timbre of a situation, and has a structure which is quick and abstract and more or less thinkable, but it's the tonality, [the] wholeness of a situation that I'm trying to get at. My intrusions are usually modest, perhaps because it seems like it's that first moment when things start to coalesce that is interesting.<sup>1</sup>

Sandback's first mature line construction, made in 1967 as a graduate student, outlined the perimeter of a rectangular solid. Through a process of elimination, he dispensed with properties intrinsically associated with sculpture, such as mass and weight. "It was a casual act, but it seemed to open up a lot of possibilities for me. I could assert a certain place or volume in its full materiality without occupying and obscuring it."<sup>2</sup> Combining attributes that rarely overlap—openness and confinement, void and substance, reality and illusion, presence and absence, inside and outside—Sandback's art encourages us to think through and beyond deep-rooted binary oppositions.

Early on, I left the model of such discrete sculptural volumes for a sculpture which became less of a thing-in-itself, more of a diffuse interface between myself, my environment, and others peopling that environment, built of thin lines that left enough room to move through and around. Still sculpture, though less dense, with an ambivalence between exterior and interior.<sup>3</sup>

His early spatial configurations were made of steel rod and elastic cord. Around 1973, his favoured medium became store-bought acrylic yarn, which provided him with the suitable amount of elasticity and weightlessness, a ready-made multicolour palette, and a fuzzy, soft materiality that absorbed light and attenuated the work's

materialidade suave e difusa que absorvia a luz, atenuando a rigidez geométrica da obra. Embora partilhasse com os minimalistas certas escolhas pontuais — como as formas redutivas e o uso de materiais industriais —, distanciavam-no do minimalismo ortodoxo a utilização do fio de lã, sugestivo do doméstico e do feminino; a introdução de uma certa ludicidade e subtileza no trabalho; e uma sensibilidade singular perante as condições arquitetónicas preexistentes.

Esta é a única arte que consigo ver que realmente deixa o recetor sentar-se ao volante e, ainda assim, mantém o seu poder. Peguem no meu carro e vão dar uma volta.<sup>4</sup>

Sandback descrevia a sua escultura como «um desenho habitável.»<sup>5</sup> As suas obras não existem num espaço separado do nosso mundo; antes, criam um espaço para nós — um lugar simultaneamente comum e diferenciado. Ao despir a sua arte de todo e qualquer material supérfluo, Sandback criou «espaço para tudo o resto». Como escreveu: «Quero eliminar a qualidade de estar noutro lugar — porque estar no mundo é de uma plenitude maior.»<sup>6</sup> As suas obras não solicitam de nós nada além do que já sabemos: apenas requerem a nossa presença lúcida e ativa.

---

<sup>1</sup> Fred Sandback, «Remarks on My Sculpture, 1966–86», publicado em *Fred Sandback: Sculpture, 1966–1986* (Munique: Fred Jahn, 1986); online: <https://www.fredsandbackarchive.org/texts-1986-remarks>.

<sup>2</sup> Ibid.

<sup>3</sup> Fred Sandback, declaração publicada em *Here and Now: Fred Sandback* (Leeds: Henry Moore Institute, 1999); online: <https://www.fredsandbackarchive.org/texts-1999-statement>.

<sup>4</sup> Fred Sandback, nota inédita, cortesia do Fred Sandback Estate.

<sup>5</sup> Fred Sandback, *Here and Now: Fred Sandback*.

<sup>6</sup> Fred Sandback, nota inédita, cortesia do Fred Sandback Estate.

---

Fred Sandback nasceu em Bronxville, Nova Iorque, em 1943 e faleceu na cidade de Nova Iorque em 2003. Depois de terminar o seu bacharelato em Filosofia na Universidade de Yale, New Haven, em 1966, inscreveu-se no programa de Escultura da Escola de Arte e Arquitetura de Yale, onde completou o seu mestrado em 1969. As suas primeiras exposições individuais tiveram lugar na Galerie Konrad Fischer, em Düsseldorf, e na Galerie Heiner Friedrich, em Munique, ambas em 1968. A Dia Art Foundation criou e geriu um museu com obras do artista, o Fred Sandback Museum em Winchendon, Massachusetts, entre 1981 e 1996. Em 2007, foi estabelecido o Fred Sandback Archive para criar e conservar um arquivo sobre a sua obra e promover o legado histórico do artista através de exposições e iniciativas afins. O seu trabalho tem sido apresentado em várias instituições internacionais e encontra-se exposto na Dia Beacon.

### **VISITA TEMÁTICA**

**Fred Sandback: Linhas Ilusórias**

**27 out, 15h00**

Participação gratuita mediante inscrição prévia

**16 nov, 16h00 / 11 jan, 16h00 / 1 fev, 16h00**

**8 mar, 16h00.** Participação gratuita mediante inscrição prévia e compra do bilhete de entrada no museu

Conceção e orientação: Tomás Camillis

### **CONVERSA EM TORNO DE FRED SANDBACK**

Com curadoria de Tomás Camillis

(Programa e data a divulgar brevemente)

### **OFICINAS DE FÉRIAS DE NATAL**

**Por onde nos leva uma linha?**

**18, 19, 20 dez, das 9h30 às 17h30 / 4-6 anos**

Conceção e orientação: Inês Machado e

Marília Pascoal

105€/dia (almoço e seguro incluídos)

### **Linhas de papel**

**18, 19, 20 dez, das 9h30 às 17h30 / 7-13 anos**

Conceção e orientação: Francisca Valador e

Mariana Ramos

105€/dia (almoço e seguro incluídos)

---

Com curadoria de Lilian Tone, a exposição *Alinhavando o Espaço* é organizada com o apoio da Fred Sandback Estate e do Fred Sandback Archive / Curated by Lilian Tone, *Threading Space* is organised with the support of the Fred Sandback Estate and the Fred Sandback Archive.

---



**MAC/CCB**

# **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**Centro Cultural de Belém**

**Museu de Arte Contemporânea**

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu

#macccbeleu



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL



SONY

Tintas Robbialac S.A.

